

A WEBSÉRIE NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM URUGUAIANA

Andressa Silveira¹

Eloisa Joseane Da Cunha Klein²

Resumo:

O objetivo deste texto é refletir sobre como a realização de webséries pode auxiliar na promoção do debate sobre a violência contra a mulher. Segundo pesquisa do Datafolha divulgada em 2017, uma em cada três mulheres sofreu algum tipo de violência naquele ano. Em questão de agressões físicas, os números chegam a 503 mulheres por hora (EXAME, 2017). O trabalho tem como propósito também tentar mostrar que as vítimas não podem se calar diante desses casos de agressão (seja agressão física, psicológica, moral ou sexual). Muitas vezes não fazer a denúncia acaba resultando em um ciclo de violência que não tem fim. Encorajar essas mulheres é o maior intuito. Para este trabalho, escolhemos refletir sobre as potencialidades e desafios do uso de um formato digital -a websérie - que objetiva apresentar de maneira jornalística a temática da violência contra mulher em pequenas cidades do Brasil, como Uruguaiana e região.

Palavras-chave: MULHERES; VIOLÊNCIA; WEBSÉRIE

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A WEBSÉRIE NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM URUGUAIANA

¹ Aluno de graduação. silveiraandressa07@gmail.com. Autor principal

² Docente. eloisaklein@unipampa.edu.br. Orientador



A WEBSÉRIE NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM URUGUAIANA

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é refletir sobre como a realização de webséries pode auxiliar na promoção do debate sobre a violência contra a mulher. Segundo pesquisa do Datafolha divulgada em 2017, uma em cada três mulheres sofreu algum tipo de violência naquele ano. Em questão de agressões físicas, os números chegam a 503 mulheres por hora (EXAME, 2017).

As mulheres estão sujeitas a diversos tipos de violência e muitas vítimas não querem falar, seja por medo ou por vergonha, continuando o ciclo de agressões (que não envolve apenas física). Trabalhar com documentários que dêem espaço para mulheres que conseguem contar suas histórias como vítimas de violência permite que estas narrativas alcancem outras pessoas e possam ajudar mulheres a desvencilharem-se desse tipo de situação e buscarem ajuda.

O documentário “Sozinhas” (CLICK RBS, 2017) mostra como em comunidades pequenas e localidades rurais o problema da violência pode ser ainda mais severo, pelo isolamento destas mulheres. Esta problemática esteve na base da escolha do formato e entrevistadas do trabalho de conclusão de curso da autora, que consiste no projeto experimental de realização de uma websérie dividida em três episódios, retratando a vivência de nove mulheres residentes de Uruguaiana que sofreram algum tipo de violência.

METODOLOGIA

Para este trabalho, escolhemos refletir sobre as potencialidades e desafios do uso de um formato digital – a websérie – que objetiva apresentar de maneira jornalística a temática da violência contra mulher em pequenas cidades do Brasil.

A Websérie é um modelo de audiovisual baseado em um formato já conhecido na televisão, o das séries, que normalmente são transmitidas em canais de televisão ou em plataformas de vídeo sob demanda. Esse modelo possui características próprias, algumas delas é possível observar também em websérie. As séries possuem um padrão mais rígido justamente por terem veiculação na tv.

ZANETTI sintetiza o conceito de websérie:

Uma websérie é uma narrativa audiovisual de qualquer gênero produzida exclusivamente para a Internet, dividida em episódios (os chamados "webisódios", webisodes em inglês), cada um com tempo de duração variável (podendo ter de um a dez minutos ou mais), e apresentados com uma certa periodicidade (quase sempre semanal) (ZANETTI, et al, p. 09).

Atualmente, as webséries ocorrem em formatos publicitários ou empresariais na sua maioria. Entretanto, acredita-se que é possível explorar uma perspectiva jornalística de webséries. A websérie *Cali – La ciudad que no duerme*, que foi produzida pelo jornal espanhol El País, é um exemplo. (EL PAÍS, 2014). Trata-se de uma websérie documental que narrou a história noturna da cidade colombiana chamada Cali. Foi lançada no ano de 2009 e fez parte de um projeto do site do jornal, que contou com três episódios com temas diferentes. Traz depoimentos de seus moradores falando sobre a cidade, mostra a rotina na madrugada e a forma que a cidade vive. Características jornalísticas como: entrevistas, coleta aprofundada de dados para dar embasamento, hipertextualidade e interatividade podem ser vistas neste audiovisual. No decorrer de todo o vídeo é possível identificar os itens citados. A possibilidade, portanto, de criar uma produção totalmente jornalística é indiscutível. Porém, webséries jornalísticas que abordem sobre os diversos tipos de violência sofrida pelas mulheres ainda são pouco exploradas.

Mulheres sofrem diversos tipos de violência no Brasil. A física é que mais se tem dados, pois é quase sempre que apenas nesses casos elas procuram ajuda e denunciam, porém existem diversos tipos de violência que são igualmente graves como: violência doméstica, sexual, psicológica e institucional. Esses tipos de violência podem ser caracterizados como violência de gênero, que é quando a vítima sofre algum tipo de violência por ser quem é, nesse caso, mulher.

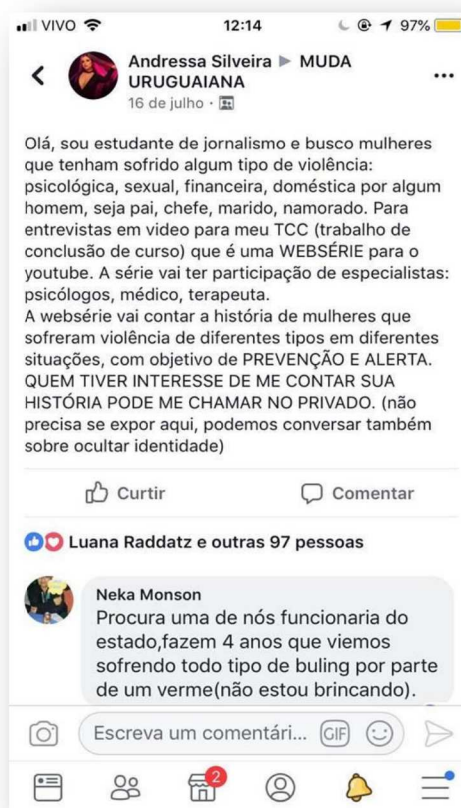
Puthin (2011) também destaca os diversos tipos de violência além da física que essas mulheres sofrem:

A violência de gênero no contexto doméstico pode ser do tipo físico, psicológico, econômico, moral ou sexual, e muitas mulheres sofrem todos esses tipos de violência ao mesmo tempo. Além disso, grande parte dessas¹ mulheres passa muitos anos ou até mesmo a vida inteira sofrendo com práticas violentas (PUTHIN, Sara, p. 166).

A websérie é um produto importante para criar uma reflexão acerca do tema, pois permite que vários depoimentos sejam usados e assim várias histórias contadas. O formato também permite usar o discurso jornalísticos, mas com adaptação para o meio digital, como por exemplo a duração da produção, mais curta. A websérie tem chances de ganhar uma circulação mais ampla através da divulgação em redes sociais e em grupos de pessoas que possuem interesse pelo tema proposto.

No decorrer da realização prática do trabalho pode ser encontrado diversas surpresas e dificuldades até então. Em busca de vítimas de violência na rede social facebook, foi colocado um anúncio em um grupo da cidade (Uruguaiana-RS), para que quem se identificasse com a publicação e quisesse conversar sobre, entrassem em contato. A repercussão foi além do esperado e os resultados foram rápidos, em questão de poucas horas havia um grande número de mulheres querendo participar.

¹ Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018



Fonte: Andressa Silveira, 2018.

Após marcar as gravações com as vítimas foram encontradas as dificuldades, algumas mulheres desistiam do processo de gravações antes de iniciar, já algumas faltavam às gravações mesmo após confirmação e sem aviso prévio. Essas questões acabaram tornando o processo mais complicado e demorado, pois a busca de mais participantes teria que continuar para substituir as que desistiram.

No processo também foi interessante observar que nem todas as vítimas quiseram ocultar suas identidades, foi pensado logo no início que a maioria dos depoimentos realizados seria com a preservação da imagem da mulher, mas por escolha própria de algumas delas, decidiram mostrar.

É necessário se atentar sobre a gravidade a cerca do tema, pois no processo foi onde foi possível descobrir que muitas mulheres não possuem coragem de realizar a denuncia contra o agressor, que acaba resultando em mais violência. Justamente pelo homem acreditar que nunca será punido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ZANETTI (2013) destaca que a websérie foi pensada exclusivamente para a internet e que pode envolver qualquer gênero e temática. O tema sobre violência contra a mulher foi pensado juntamente com a websérie justamente para circular na internet, pois com pesquisas simples se pode observar que possuem poucos materiais audiovisuais a cerca da violência de gênero.

Após o contato com essas mulheres, a convivência e a entrevista foi possível ter uma visão diferente de tudo que envolve a violência, pesquisar sobre e saber do que se trata já é um processo doloroso, mas estar perto da descrição de detalhes das cenas que elas viveram, é muito diferente, revelador e transformador. Cada depoimento traz uma contribuição social, que será mostrado nos episódios.

As participantes em sua maioria demonstraram satisfação em poder contar suas histórias na internet. Apesar das dificuldades no processo das entrevistas, foi possível observar que havia um propósito na fala das mulheres, que era poder tornar visível a causa e poder incentivar outras mulheres que passam pelo mesmo a falar sobre o assunto e a denunciar os agressores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho que está sendo realizado já é possível dizer que os objetivos estão sendo alcançados, que é de discutir sobre o tema violência contra a mulher e dar espaço para essas vítimas contarem suas vivências, através de uma plataforma que permita a disseminação deste conteúdo. Além de utilizar um meio que dissemina muito rápido a informação como é a internet. Com a confecção dos episódios, a próxima fase será a divulgação de teasers, com trechos destes relatos, proporcionando o começo do engajamento com a temática. Os episódios em sua íntegra serão publicados também em um canal do YouTube (plataforma de distribuição de vídeos), possibilitando uma ampla disseminação através de links.

Posteriormente, existe a possibilidade de publicação não apenas em páginas, mas também em parceria com uma produtora que demonstra interesse pela proposta. A websérie terá ainda como objetivo o incentivo a mulheres que assistam e se encontrem em situação de violência a denunciar seus agressores e assim contribuir para que os índices diminuam no Brasil. Os elementos dinâmicos trabalhados pela websérie (colocar nome do autor) favorecem a geração de interações múltiplas sobre o tema, beneficiando mulheres de comunidades e cidades do interior, com menor acesso a grupos presenciais de debate.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Ângela. **“Sozinhas: histórias de mulheres que sofrem violência no campo” apresenta relatos de solidão, agressões e humilhação.** Disponível em < <http://dc.clicrbs.com.br/sc/nos/noticia/2017/07/sozinhas-historias-de-mulheres-que-sofrem-violencia-no-campo-apresenta-relatos-de-solidao-agressoes-e-humilhacao-9829930.html>> Acesso em: 21 jun. 2018.

EL PAÍS. **Cali: La ciudad que no duerme.** Disponível em < <http://www.elpais.com.co/reportaje360/ediciones/cali-ciudad-que-no-duerme/>> Acesso em: 16 jun. 2018.

GAMBOA, Giovana. **Webséries.** Disponível em <https://medium.com/tend%C3%Aancias-digitais/webs%C3%A9ries-470203152036> Acesso em: 8 jun. 2018.

SANTOS, Bárbara Ferreira. **Os números da violência contra mulheres no Brasil.** 2017. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/brasil/os-numeros-da-violencia-contramulheres-no-brasil/>> Acesso em: 18 jun 2018.

ZANETTI, Daniela; DA SILVA, Lucas Octávio; GALANTE, Melina. **As webséries e o campo do audiovisual.** Peru, 2014. Disponível em <http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/12/GI3-Zanetti-C+%C3%B3ndido-Leal.pdf>